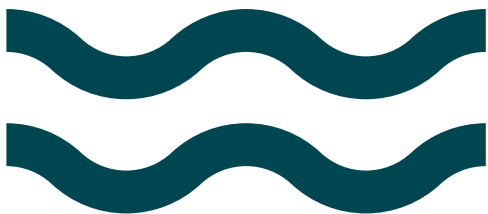




consulai 360°



O que vai acontecer nos próximos 22 anos?



“
No dia 22 de março a CONSULAI fez 22 anos. Estas datas especiais são sempre uma boa altura para refletir em duas coisas: no que ficou para trás, e no que aí vem.
”



Autor
Luís Mira
Sócio

No dia 22 de março a CONSULAI fez 22 anos. Estas datas especiais são sempre uma boa altura para refletir em duas coisas: no que ficou para trás, e no que aí vem. Começo então por olhar para trás. Estes 22 anos deixam-me feliz pelo trajeto que fizemos, pelas pessoas que trabalham connosco, pelas relações de amizade que construímos com muitos dos nossos clientes, e pelo valor que temos ajudado a criar no setor agrícola e agroalimentar. Esta felicidade já ninguém me tira. Por isso só desejo que os próximos 22 anos sejam iguais. Muito trabalho, muitos clientes, muitos amigos, e uma luta constante para fazer mais e melhor. Por mim pode não mudar nada que está muito bem assim.

Deixando de lado esta análise mais introspetiva, fui depois olhar para o que aconteceu em termos mais genéricos. A primeira Ata que temos de uma reunião estratégica na CONSULAI é de há 20 anos. A Ata não tem nada que seja de grande interesse, mas quando a li fiquei com dois sentimentos. O primeiro é que errámos em muitas previsões. Entre outros “tiros ao lado”, íamos expandir para o Brasil

(não expandimos, mas temos hoje uma atuação a nível Europeu), criar um laboratório de análises (não aconteceu), e importar equipamentos para vender em Portugal (nunca importámos coisa nenhuma). Apesar destes erros de previsão, importa também dizer que acertámos em muitas outras coisas, e que foram essas que ajudaram a construir o nosso caminho.

O segundo sentimento com que fiquei é mais estranho. Passaram mais de 20 anos e parece que tudo evoluiu de forma lenta. Ainda vamos todos ao escritório, se bem que agora já não vamos todos os dias. Ainda passamos a maior parte do dia em frente ao computador. Ainda usamos telemóveis, apesar destes terem evoluído bastante. Ainda nos deslocamos maioritariamente de carro. E infelizmente ainda temos de ser nós a guiá-lo. Quando penso no nosso dia-a-dia na CONSULAI, e no que fazemos, não vejo grandes alterações de paradigma. Obviamente houve uma transformação incremental em muitos aspetos, e bastante positiva, mas o nosso paradigma de trabalho e de vida é similar.





Olhando agora para o futuro, o desafio seria pensar no que vai ser a CONSULAI em 2044. Este exercício parece-me, no entanto, impossível, ou pelo menos inútil, dado os cenários de incerteza que estão neste momento em cima da mesa. Vou por isso focar o argumento apenas na componente tecnológica. Em 1965, Gordon Moore, um senhor que, entre outras coisas, criou a empresa de semicondutores Intel, disse que a capacidade dos circuitos integrados iria duplicar a cada dois anos (a famosa Lei de Moore). Mais recentemente, no final de 2022, a Universidade de Stanford publicou um estudo a dizer que isto de facto foi verdade até 2012, mas que a partir daí a capacidade dos computadores passou a duplicar a cada 3,4 meses.

Quando se fala de tecnologia, o tema do momento é a Inteligência Artificial. Nos últimos dois meses, é difícil ter uma conversa em que não se acabe a falar do ChatGPT. Infelizmente, não consigo debater neste texto as transformações que vão acontecer no nosso setor à conta da Inteligência Artificial, mas deixo aqui apenas uma ideia. Se

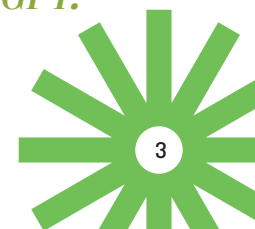
a capacidade de processamento duplicou a cada 3,4 meses entre 2012 e 2022, é razoável assumir que irá duplicar a cada dois meses nos próximos cinco anos. Ora se isto acontecer, no mesmo tempo que leva a fazer, à data de hoje, um determinado processamento informático, vamos conseguir fazer daqui a cinco anos... 537 milhões de processamentos informáticos. Não me enganei. Daqui a cinco anos a tecnologia vai ser 537 milhões de vezes mais rápida!

O que isto quer dizer exatamente não sei. Mas tiro daqui duas conclusões. A primeira é que o que aconteceu nos últimos 20 anos é completamente diferente do que vai acontecer nos próximos 20 anos. As coisas vão mudar, e vão mudar muito. A segunda é que não vamos ter de esperar 20 anos. O melhor é que as empresas comecem a pensar como se vão ajustar ao que aí vem, porque os paradigmas vão ser diferentes e vão mudar muito rapidamente. No que me toca pessoalmente, estou bastante apreensivo. No que toca à CONSULAI, felizmente, não temos muito tempo para apreensões,

por isso estamos já a pensar como poderemos ser uma parte ativa nessas alterações que vão acontecer.



“
Se alguém quiser mesmo saber quais são as principais transformações que irão acontecer no nosso setor à conta da Inteligência Artificial, experimente perguntar ao ChatGPT.
”



PEPAC

Esta nova política resolverá problemas antigos?

O PEPAC (Plano Estratégico da Política Agrícola Comum), em Portugal, entrou em vigor em janeiro de 2023, apesar da legislação só ter sido publicada em 27 de fevereiro. O atraso é evidente e as dúvidas são muitas.



Apesar de conter as intervenções relacionadas com os pagamentos diretos e com os apoios ao investimento, e ao mercado, as recentes discussões têm-se centrado no impacto que esta reforma tem nas explorações agrícolas relacionado com os apoios do I Pilar da PAC.

Na verdade, e ouvindo as diferentes críticas, percebemos que ninguém está satisfeito. E acho que isso decorre de uma estratégia que procurou tentar agradar a todos, mas que na verdade, não agrada a ninguém. Por outro lado, mantemos o “vício” de criar medidas de âmbito “global” que procuram responder a problemas “específicos”, nomeadamente resultantes da dicotomia entre diversidades regionais ou de diferentes intensidades produtivas.

Construir este PEPAC não era um exercício fácil. Todos temos uma ideia diferente e tomaríamos opções distintas, mas algumas medidas parecem ser claramente desajustadas.

E, na prática, existe um sentimento generalizado que a construção deste PEPAC foi um exercício bem feito para responder a ambições europeias e muito pouco a necessidades nacionais. Não é evidente que este PEPAC ajude a competitividade do setor nem que ajude a resolver muitas das fragilidades setoriais.

O facto de termos a possibilidade de ajustar o PEPAC anualmente irá permitir afinar algumas medidas, mas não acredito que assistamos a grandes alterações ao longo do seu período de vigência.

Ao longo dos últimos meses temos realizado um conjunto muito alargado de simulações de impacto do PEPAC ao nível das explorações e percebemos que é difícil estabelecer um padrão de impactos, para além das perdas decorrentes do ajustamento do valor unitário dos atuais direitos do Regime de Pagamento Base e do desaparecimento do Greening.

Uma das maiores “surpresas” surge da constatação que muitas das explorações extensivas, que aparentemente responderiam de forma muito completa aos principais objetivos da política, acabam por sair prejudicadas, com perdas de rendimento na ordem dos 20% a 30%. Um exemplo. Uma exploração, em 2022, com 300 ha de pastagens permanentes em agricultura biológica (conversão), com um efetivo pecuário de 100 vacas aleitantes e com um RPB de 90€/ha, sofre uma quebra no montante total das ajudas diretas superior a 1/3 do valor de ajudas a receber.

Numa avaliação teórica, feita de forma macro, poderíamos pensar que uma exploração pecuária extensiva, em Agricultura Biológica, seria, de acordo com as prioridades teóricas definidas, uma das “vencedoras” desta reforma, mas a verdade é diferente.



IMPACTOS		2022	2026
RPB		27 000,00 €	24 210,00 €
RPB (valor unitário médio)		90,00 €	80,70 €
GREENING		19 569,60 €	
REDISTRIBUTIVO		1 200,00 €	0,00 €
PAGAMENTOS LIGADOS		13 000,00 €	10 300,00 €
100 animais	Vacas Aleitantes		10 300,00 €
ECOREGIMES			18 240,00 €
300 ha Past Perm 115 CN	MPB (Conversão)		0,00 €
	MPB (Manutenção)		15 240,00 €
22,00 ha	Práticas Promotoras Biodiversidade		3 000,00 €
AGROAMBIENTAIS		21 660,00 €	0,00 €
Total		82 429,60 €	52 750,00 €
Diferença (€) com 2022			-29 679,60 €
Comparação (%) com 2022			63,99%

No entanto, uma exploração, em 2022, com 15 ha, em que não é feita qualquer exploração produtiva, sendo a terra deixada em pousio, acaba por ver o seu rendimento mantido.

IMPACTOS		2022	2026
RPB		1 350,00 €	1 210,50 €
RPB (valor unitário médio)		90,00 €	80,70 €
GREENING		978,48 €	
REDISTRIBUTIVO		1 200,00 €	2 400,00 €
ECOREGIMES			150,00 €
2,00 ha	Práticas Promotoras Biodiversidade		150,00 €
AGROAMBIENTAIS		0,00 €	0,00 €
Total		3 528,48 €	3 760,50 €
Diferença (€) com 2022			232,02 €
Comparação (%) com 2022			106,58%

As medidas de apoio ao investimento, que apenas entram em vigor a partir de 2025, no PEPAC são em tudo idênticas às atualmente existentes e, caso não sejam alteradas as regras dos concursos, vão continuar a ser uma “bola de neve” burocrática que não responde à necessária celeridade de quem quer investir.

No setor, tememos todos que esta reforma seja mais uma oportunidade adiada. Que no final não tenha ajudado a criar valor.

Esperamos que assim não seja, mas o arranque deixa muito a desejar....



Um roteiro para o sucesso de sistemas alimentares justos e inovadores!

O COCOREADO
 é um projeto Horizonte
 2020, com início
 em 2021, cujo objetivo
 é equilibrar a balança
 da cadeia alimentar,
 dando mais relevância
 aos agricultores,
 enquanto atores-chave
 da cadeia de valor.



Saiba mais sobre o Projeto COCOREADO
 (Horizonte 2020) em www.cocoreado.eu

Uma das principais tarefas do projeto foi a recolha de 60-100 iniciativas inovadoras (NOFAs) em toda a Europa. Por definição, estas iniciativas representam uma cooperação mutuamente benéfica, que se traduz em equidade para os agricultores e, de preferência, um elevado potencial de replicabilidade.

A CONSULAI, enquanto líder do pacote de trabalho “Impulsionar Sistemas Alimentares Inovadores e Justos”, foi responsável por selecionar entre 10-15 iniciativas europeias, representativas desta cooperação inovadora a nível da cadeia de valor. No total, foram selecionadas e analisadas 14 iniciativas pelas suas boas práticas e potencial de replicabilidade. As boas práticas são consideradas práticas concretas que apoiam o sucesso de iniciativas inovadoras para alcançar os seus objetivos de reforçar a posição do agricultor e conectar produtores e consumidores. As diferentes boas práticas que foram identificadas traduzem um possível roteiro para o sucesso de sistemas alimentares inovadores e justos. Estas são, na

verdade, uma compilação de práticas que foram agrupadas com base num factor de sucesso partilhado, identificado como o aspeto-chave dessa prática.

Segue-se a lista completa de 10 fatores de sucesso:

FATOR DE SUCESSO	ASPETO-CHAVE
1. Transparência e disponibilidade da informação	Estabelecer a confiança
2. Envolvimento da cadeia de valor	Conectar os produtores aos consumidores
3. Planeamento estratégico da produção	Reduzir o desperdício alimentar a nível da exploração e do consumidor, mantendo simultaneamente uma vantagem competitiva
4. Parceria multidisciplinar	Assegurar uma abordagem abrangente que possa maximizar o sucesso
5. Congruência de objetivos	Assegurar que todas as partes estão satisfeitas
6. Recursos financeiros/estrutura da empresa	Longevidade financeira
7. Mercado alvo definido	Assegurar a probabilidade de compra
8. Certificação de qualidade e/ou concentração em alta qualidade	Diferenciar a oferta
9. Comunicação externa	Construir o reconhecimento da marca
10. Personalidade e aptidões dos iniciadores	Atitude empresarial

A lista de boas práticas e fatores de sucesso é complexa com trade-offs recíprocos, representando um cenário ideal para uma iniciativa representativa de um sistema alimentar justo e inovador. É expectável que não exista uma única iniciativa que tenha todos estes fatores, mas sim uma combinação que permita o seu sucesso a nível económico, social e/ou ambiental.

Se estiver interessado em fazer parte desta network de atores da cadeia de valor e otimizar a sua iniciativa, contacte-nos!

Projeto i2connect lança Summer School para fortalecer as competências de Inovação Interativa dos técnicos de aconselhamento agrícola do futuro

i2connect
INTERACTIVE INNOVATION

Saiba mais sobre o Projeto i2connect (H2020) em www.i2connect-h2020.eu

O projeto H2020 i2connect tem como objetivo otimizar as competências dos consultores e técnicos de aconselhamento agrícola e das suas organizações, no sentido de envolver e apoiar agricultores e silvicultores nos processos de inovação interativa. A inovação é um fator-chave na adaptação contínua aos, por vezes contraditórios, desafios da agricultura no século XXI.

Assim sendo, foi lançada esta Summer School, uma oportunidade fantástica para professores universitários e estudantes se familiarizarem com as competências de inovação interativa.

A Summer School terá lugar de 11 a 15 de setembro de 2023 na Universidade de Hohenheim, em Estugarda na Alemanha. As candidaturas estão abertas e estamos à procura de 24 candidatos para participar este ano. Os candidatos à Summer School i2connect devem ter alguns conhecimentos sobre inovação, agricultura, comunicação e/ou facilitação e tópicos relacionados. Um bom domínio da língua inglesa é também considerado necessário.



THIS PROJECT HAS RECEIVED FUNDING FROM
THE EUROPEAN UNION 'HORIZON 2020 RESEARCH
AND INNOVATION PROGRAMME
UNDER GRANT AGREEMENT N. 863039



Programa

Online

- julho de 2023 (data a confirmar): reunião on-line (2 horas).
Introduzir conceitos sobre teoria da inovação e comunicação
Summer School no local

- 11-15 de setembro de 2023

Online

nov-dez 2023: Webinar de acompanhamento (1,5 horas)

Tópicos-chave

- Abordagens de tipologias de inovação
- Abordagens sistémicas - redes - inovação de baixo para cima
- A inovação interativa aplicada à agricultura e à silvicultura
- Comunicação em inovação interativa - métodos participativos
- Papel do consultor no processo de inovação (*a Espiral das Inovações e o Triângulo da cocriação*)
- Trabalho em rede e facilitação

Os participantes beneficiarão igualmente da presença de consultores e técnicos de aconselhamento agrícola experientes com os quais discutirão casos reais de inovação interativa e/ou visitas de campo (se for caso disso).

Orçamento da Summer School

Os participantes terão de cobrir as suas despesas de viagem e alojamento (220€ de alojamento e pequeno-almoço).

A Summer School cobrirá as despesas dos formadores, salas de aula e materiais de formação, bem como os coffee-breaks e almoços de todos os participantes.

Admissões

Os candidatos podem candidatar-se até dia 30 de abril de 2022.

IPMWORKS: Já está lançada a nova plataforma on-line para partilha de conhecimentos sobre a Proteção Integrada de Pragas (IPM)

Saiba mais sobre o Projeto IPMWORKS (H2020) em www.ipmworks.net



Face ao aumento da resistência aos produtos fitofarmacêuticos e à necessidade de reduzir a utilização de fitofármacos, a mudança na produção agrícola e nos métodos de proteção das culturas é um grande desafio na Europa. Os agricultores e os seus consultores procuram novas formas de melhorar a proteção das culturas através de abordagens holísticas de proteção integrada de pragas (IPM). Uma nova Plataforma on-line de Recursos IPM visa tornar mais simples o acesso a recursos digitais que apoiam este avanço.

IPMWORKS RESOURCE TOOLBOX

A Plataforma é uma biblioteca on-line e interativa de recursos de IPM, concebida para agricultores e consultores. Os tópicos e os recursos desta Plataforma incluem práticas agronómicas alternativas, sistemas de apoio à decisão, estudos de caso, análises económicas, guias de formação, e ligações a iniciativas passadas e atuais de IPM. Desenvolvida como parte do projeto da UE IPMWORKS (financiado pelo programa Horizonte 2020 n.º 101000339), a plataforma é construída sobre um sistema de gestão de conteúdos de fonte aberta, que será amplamente expandida para integrar recursos de quaisquer iniciativas IPM.

A Plataforma foi concebida com base no feedback dos agricultores, consultores e outros interessados de toda a Europa, e está disponível em várias línguas.

LIGAÇÃO COM INICIATIVAS IPM

A Plataforma é efetivamente um motor de busca. Permite aos utilizadores descobrir recursos IPM relevantes desenvolvidos por toda a Europa, incluindo a Plataforma IPM Decisions (financiado pelo programa Horizonte 2020 n.º 817617), a Plataforma SmartProtect (financiado pelo programa Horizonte 2020 n.º 862563), e Organic Eprints. Isto significa que à medida que novos recursos sejam desenvolvidos e adicionados a bases de dados externas, ficarão também acessíveis através desta Plataforma.

ONDE ENCONTRAR A PLATAFORMA

Para experimentar a Plataforma IPM (versão em PT), visite o link: www.ipmworks.net/toolbox/

Para saber mais sobre o projeto IPMWORKS, visite o site www.ipmworks.net/

IPMWORKS é uma rede de explorações agrícolas em toda a Europa, apoiada pelo programa H2020. As demonstrações em campo baseiam-se em “histórias de sucesso” de agricultores que implementam todas as componentes da Proteção Integrada (IPM), que está no centro da Diretiva de Utilização Sustentável.

O IPM inclui uma utilização mais forte de processos baseados na ecologia, maior diversidade e mais biodiversidade, eventualmente combinada com tecnologias inovadoras (robótica, agricultura de precisão, sistemas de apoio à decisão e biocontrolo). Os agricultores da rede estão a trabalhar em conjunto em pequenos grupos coordenados por consultores (os chamados “hub coahes”) para aprenderem ainda mais sobre a adoção de Proteção Integrada holística. São recolhidos dados quantitativos para apoiar a demonstração de que o “IPM funciona efetivamente”, ou seja, é eficiente e rentável, e não prejudica o desempenho da produção.

O projeto IPMWORKS recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101000339.



THIS PROJECT HAS RECEIVED FUNDING FROM THE EUROPEAN UNION' HORIZON 2020 RESEARCH AND INNOVATION PROGRAMME UNDER GRANT AGREEMENT N. 101000339



O Sustainable Hub to Engage into Rural Policies with Actors (projeto SHERPA), envolve membros da ciência, sociedade e política na formulação de recomendações com a ambição de influenciar as políticas de desenvolvimento europeias e a agenda de pesquisa da União Europeia para áreas rurais.

Saiba mais sobre o Projeto SHERPA(H2020) em www.rural-interfaces.eu

A interação entre ciência, sociedade e política ocorrerá num total de 41 Plataformas Multi-Ator (MAP, em inglês) em 20 países europeus; desses MAP, existem 3 em Portugal (MAP Alqueva, MAP RURAL_PT (zona Centro) e MAP SW).

O projeto SHERPA terminará em setembro de 2023 e está a iniciar o último ciclo de discussões, dedicado ao tema do “Envolvimento das zonas rurais em processos de governação”. Capacitar as instituições e atores locais nos processos de tomada de decisão é essencial para assegurar que as políticas da UE, nacionais, regionais e locais sejam suficientemente coesas para enfrentar desafios rurais específicos e satisfazer as necessidades dos habitantes das áreas rurais. Desenvolver políticas rurais coerentes requer a existência de estruturas de Governação Multinível que se baseiem em conhecimentos regionais e locais e que as integrem na elaboração de políticas. Isto requer abordagens holísticas de governação no desenvolvimento de políticas rurais baseadas no diálogo aberto entre instituições e intervenientes, e a participação inclusiva dos cidadãos, facilitada através da utilização de ferramentas digitais.

O projeto SHERPA reunirá contributos, em toda a Europa, relativamente à governação e ao envolvimento das partes interessadas nos processos de elaboração de políticas rurais, e destacará quais as medidas e investigação futuras relacionadas com a governação necessárias para melhorar o desenvolvimento e implementação de políticas rurais.

O exercício seguirá o processo padrão SHERPA: **(I)** preparação de material de discussão baseado no Documento de Discussão SHERPA, bem como investigação regional e nacional específica **(II)** consulta com membros do MAP, **(III)** resumo das discussões num “Position Paper” do MAP, e **(IV)** síntese dos diferentes “Position Paper”, regionais e/ou nacionais, para discussão a nível da UE.



THIS PROJECT HAS RECEIVED FUNDING FROM
THE EUROPEAN UNION' HORIZON 2020 RESEARCH
AND INNOVATION PROGRAMME
UNDER GRANT AGREEMENT N. 862448



Saiba mais sobre o Grupo Operacional ChildLamb em www.childlamb.com



CHILD LAMB

O GO ChildLamb é liderado pela CONSULAI, e tem como objetivo principal avaliar o impacto de diferentes processos na preparação e conservação de dois produtos cárneos provenientes de carne de borrego e adaptados à alimentação de lactantes e crianças.

Da análise dos resultados obtidos, resultou a oportunidade e necessidade de ser avaliada a proporção de carne desossada proveniente das três peças cárneas em estudo: mão, pescoço e peito. Os ensaios tecnológicos das várias fases foram iniciados ainda em 2021 e o projeto desenvolveu duas formulações de sopas de borrego para bebés, com base em cenoura e ervilha, e uma de hambúrgueres. Para fazer a correlação final com o sabor e a aceitação dos consumidores, o projeto esteve presente no Festival Internacional de Ciência 2022 (FIC.A) em Porto Salvo, Oeiras. Cerca de 150 crianças, entre o 4 e os 6 anos, do ensino pré-escolar, tiveram a oportunidade de provar uma sopa e um hambúrguer numa ação de degustação, onde a CONSULAI foi realizando pequenos inquéritos às crianças e adultos, tendo obtido resultados muito interessantes, destacando-se a aceitação por parte do público-alvo.

O projeto teve como objetivo a promoção da introdução e do consumo de carne de borrego, com peças adaptadas à alimentação de lactantes e crianças e terminou em dezembro de 2022, estando os resultados do projeto agora a ser publicados no website em: www.childlamb.com



Saiba mais sobre o Grupo Operacional Fruta Dragão em www.frutadragao.com



Fruta Dragão

Validar a Capacidade Produtiva da
Pitaya Vermelha

O Grupo Operacional Fruta Dragão tem como principal objetivo validar a capacidade produtiva da PITAIA VERMELHA, de polpa vermelha e de polpa branca, tirando vantagem competitiva da região do Algarve pelas suas ótimas condições edafoclimáticas, que permitem obter produção ao longo de todo o ano com vista à satisfação do mercado nacional e internacional. Iniciado em 2018 e terminado em dezembro de 2022, este projeto foi liderado pela Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) e conta com mais cinco parceiros: CONSULAI, Universidade do Algarve e as empresas Mil Plantas, Luís Sabbo – Frutas do Algarve e Desafio Tropical.

O projeto obteve imensos resultados ao nível da estrutura de suporte, espaçamento entre plantas, cobertura de solo, técnicas de indução floral, e polinização.

O consórcio desenvolveu ainda o Manual Técnico - A Cultura da Pitaya, que representa um importante instrumento de trabalho para produtores, com uma excelente base para mais estudos e aperfeiçoamentos necessários. O manual contém informações e dados sobre a cultura, as várias etapas da produção, as exigências edafoclimáticas, as formas de propagação, o material vegetal e a própria instalação da cultura no campo. No manual tem ainda informações relevantes sobre a rega, fertilização, técnicas de indução floral, pragas e doenças e colheita/pós-colheita.

Todos os resultados do projeto, notícias e informações, com especial enfoque para o Manual Técnico estão disponíveis em: www.frutadragao.com.



GOJIBERRIES

Saiba mais sobre o Grupo Operacional Gojiberries em www.gogjiberries.com

Iniciado em outubro de 2018, o GO Gojiberries, é coordenado pela CONSULAI e tem como parceiros a AJAP, a FCUL e o produtor Bruno Beires, com o objetivo de analisar o potencial da produção, em modo biológico, de plantas de Goji.

As bagas de Goji representam uma das culturas emergentes em Portugal, como forma de uma agricultura mais sustentável e resiliente, resultando em alimentos mais saudáveis.

No seu conjunto, os resultados do GO GojiBerries realçam a importância da microbiologia do solo e a vantagem da utilização de microrganismos promotores do crescimento em plantas (MPCP) para uma maior produção da cultura biológica de plantas goji, seja de *Lycium chinense* L. ou *Lycium barbarum* Mill.

O impacto da inoculação do solo com MPCP no biocontrolo de agentes fitopatogénicos também foi testado, e deveria ser mais explorado num contexto de promoção da cultura de plantas goji em modo de produção biológico.

A análise dos principais componentes dos frutos contribuiu para avaliar as suas características nutraceuticas (capacidade antioxidante, componente mineral, pigmentos, vitaminas, nutricionais (aminoácidos, açúcares, ácidos gordos), além do perfil volátil. Os resultados obtidos estão em linha com o que tem sido descrito para as bagas goji e não variam significativamente com a presença de MPCP. A análise de componentes das folhas, particularmente a elevada capacidade antioxidante, suportam a sua promoção para preparação de tisanas em Portugal, tal como ocorre no Oriente.

O consórcio desenvolveu ainda um Manual de boas práticas para a cultura das Goji, fruto de um longo trabalho de investigação e experimentação realizado nos últimos 5 anos. Este manual permite mostrar ao agricultor as potencialidades e vantagens de cultivar bagas Goji em modo de produção biológico, estando dividido nos seguintes capítulos:

- 1) **Enquadramento**
- 2) **Requisitos edafoclimáticos**
- 3) **Principais fases de desenvolvimento**

Através deste manual, os agricultores poderão ainda consultar dicas de instalação desta cultura, desde a preparação do terreno, plantação, fertilização, rega e poda, bem como os principais resultados do projeto sobre a biofertilização da cultura.

O projeto terminou em setembro de 2022, e todos os resultados do projeto, incluindo o manual técnico, estão disponíveis em: www.gogjiberries.com



**Saiba mais sobre o Grupo Operacional
FDCONTROLO em www.fdcontrolo.com**

O grupo operacional FDCONTROLO, iniciou em 2018 e terminou em dezembro de 2022, tendo como principal objetivo perceber a importância dos hospedeiros alternativos (plantas, insetos, vitis abandonada) na dispersão da doença da Flavescência Dourada (FD) da vinha e das populações de *Scaphoideus titanus* nas Sub-Regiões vitivinícolas do Cávado e do Lima.

Durante a realização do projeto GO FDCONTROLO foram encontradas evidências de que o *S.titanus* permanece na região e que a presença de outros hospedeiros vegetais e insetos infetados com FDp, potenciam a probabilidade de reativação de focos de infeção e dispersão da FD na vinha sempre que o principal vetor, *S.titanus*, estiver presente na mesma área. A existência de insetos vetores secundários que conseguem transmitir ocasionalmente o FDp à videira, tem de ser tido em conta por poderem causar o aparecimento de novos focos de infeção, em particular em vinhas com historial da doença. Esta situação pode agravar-se na presença do seu transmissor mais efetivo, o *S.titanus* que dispersa a doença entre videiras. O arranque na periferia das parcelas de vinha de plantas abandonadas de *vitis* sp. (hospedeiro preferencial do *S.titanus* e do fitoplasma FDp) e de plantas de *ailanthus* (planta invasora hospedeira de FDp) e de *Clematis vitalba* (infestante e hospedeira de Fdp) quando existente, são fatores importantes para a contenção da FD.

Os resultados obtidos no projeto GO FDCONTROLO recomendam a não alteração do estado de alerta dos viticultores e dos serviços oficiais, relativamente ao perigo de propagação da FD pelo seu vetor

específico, *S.titanus*. Acrescendo a possibilidade de disseminação da doença e do *S.titanus* para regiões vitivinícolas vizinhas, a monitorização do(s) vetor(es) e o seu controlo dentro e na envolvente das parcelas de vinha e o arranque das videiras doentes, são determinantes para conter a doença da Flavescência dourada na região onde se encontra.

O consórcio desenvolveu uma lista de recomendações e ainda um Manual Técnico - Contributo para conhecimento da epidemiologia da Doença da Flavescência Dourada na região do Minho (Cávado, Lima e Basto), que podem ser consultados em: www.fdcontrolo.com



FD CONTROLO

Saiba mais sobre o Projeto SPIN (COMPETE) em www.idtspin.com

O projeto SPIN - Solução de Pulverização de Precisão Inteligente (POCI-01-0247-FEDER-046997) é um projeto cofinanciado pelo COMPETE, com 5 parceiros, onde se inclui a CONSULAI, que iniciou em janeiro de 2021 e irá terminar em junho de 2023.

Este projeto surgiu da necessidade de desenvolver uma solução completamente inovadora e disruptiva no setor dos pulverizadores para culturas arbóreo-arbustivas, tendo em conta a evolução do mercado mundial. Neste sentido, a entidade líder TOMIX, procura oferecer uma solução de pulverização distinta, diferenciada das convencionais atualmente disponíveis no mercado, que contrarie a entrada de produtos do mercado externo de gama “premium” no mercado nacional e possa competir e sobrepor-se a estes no mercado internacional, impulsionando a estratégia de internacionalização da empresa.

O mercado mundial de maquinaria direcionada à aplicação de produtos fitofarmacêuticos tem vindo a sofrer algumas alterações, contudo insuficientes para responder às crescentes exigências ambientais, ecológicas e toxicológicas estabelecidas pela UE, pondo em causa o cumprimento das metas assumidas pelos Estados Membros e o acesso a alguns mercados por parte dos produtores. A evolução da mecanização, automação e sensorização tem vindo a permitir incrementos tecnológicos significativos nos equipamentos, porém, o distanciamento entre os peritos na área da mecanização e na área da prescrição (patologistas, especialistas em sanidade vegetal, agrónomos e técnicos de segurança alimentar e ambiental) conduz a que as máquinas sejam evoluídas, mas desajustadas da técnica de aplicação mais adequada ao controlo das pragas e doenças, redução de perdas por escorrimento e deriva e, conducente ao perfil toxicológico requerido pelos mercados. O projeto SPIN

permite fazer face a estes aspetos e desenvolver uma solução que seja mais eficiente e sustentável.

Após um ano e meio de trabalho desenvolvido nas várias componentes do pulverizador, em 2022 foi apresentado o primeiro protótipo, com uma demonstração em campo, que juntou mais de 155 participantes. O dia aberto foi dedicado às novas tecnologias na produção de Pomóideas, Robótica e Agricultura 4.0, e decorreu em agosto, na ENFVN/INIAV, Alcobaca. www.idtspin.com

O protótipo está a ser agora testado em ambiente operacional, no INIAV e na CAMPOTEC IN.

O consórcio irá organizar um novo dia de campo em junho de 2023, fique atento em: www.idtspin.com



Já existe um Referencial de Sustentabilidade para o setor vitivinícola Nacional

Durante muito tempo o setor debateu-se com a ideia de criar um referencial comum para o setor e evitar a proliferação de múltiplos programas de sustentabilidade regionais de norte a sul do país.



A história da sustentabilidade na agricultura escreve-se de forma muito próxima com o setor dos vinhos... tem sido assim há pelo menos 20 anos a esta parte. A OIV (Organização Internacional do Vinho e da Vinha) foi pioneira neste processo, tendo lançado em 2011 um documento para o cálculo da pegada de carbono do vinho. A este respeito a CONSULAI em 2014 também deixou a sua pegada quando determinou e preparou a certificação daquele que ficou conhecido como sendo o primeiro vinho em Portugal a obter a certificação PAS 2050: 2011 com o vinho “Imagem” criado na Herdade da Mingorra.

Existem muitos outros exemplos que relacionam a vitivinicultura e a sustentabilidade em Portugal e lá fora, nomeadamente nos chamados Países do Novo Mundo, como a Argentina, Chile, Nova Zelândia e Estados Unidos da América. É precisamente dos Estados Unidos que se desenvolveu um dos primeiros referenciais de Sustentabilidade do setor (2003),

e talvez, à data o mais conhecido e popular, o “California Sustainable Winegrowing Alliance”. Este referencial, tem servido de inspiração a muitos outros referenciais nacionais e regionais, como aconteceu com o PSVA (Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo) da responsabilidade da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana, que desde 2013 tem contribuído na diferenciação positiva dos vinhos alentejanos tanto em Portugal como noutros mercados, nomeadamente nos monopólios do norte da Europa.

A criação de um referencial nacional específico para o setor é o desenrolar natural desta história. A apresentação que decorreu no dia 23 de novembro de 2023, surge como resposta às crescentes exigências dos mercados internacionais, com metas abrangentes ao nível nacional, credíveis, simples, mas simultaneamente acessíveis a todas as organizações do setor vitivinícola nacional, independentemente da sua dimensão e peso económico.

Segundo Frederico Falcão, Presidente da ViniPortugal, a entidade gestora, “este Referencial é extremamente importante para o setor, pois a certificação em sustentabilidade está a deixar de ser uma questão de posicionamento distintivo, passando a ser uma questão de acesso aos mercados. Acredito que muito em breve alguns mercados, principalmente os nórdicos, mas não só, passarão a exigir Certificação em Sustentabilidade. É por isso essencial que Portugal tenha um Referencial único, nacional, promovido pela ViniPortugal pelos vários mercados mundiais, de forma a permitir que os nossos vinhos não fiquem de fora dos vários mercados onde querem competir”.

O referencial foi desenvolvido sob a responsabilidade do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) com o apoio da CONSULAI, em colaboração com várias entidades representativas do setor vitivinícola, como produtores, associações e empresas.

O principal objetivo a atingir com este referencial é promover a



produção de vinho de forma sustentável, respeitando o meio ambiente e valorizando o produto final e as comunidades locais. Para se obter a certificação é necessário percorrer cerca de 86 indicadores, que podem variar entre aplicáveis, não aplicáveis, indicadores KO e não KO (exclusão). A certificação pode ser requerida pelos vários agentes que produzem e trabalham com a transformação da uva, nomeadamente, destilados, vinagres vínicos e naturalmente, qualquer tipo de vinho, mesmo aqueles que não têm denominação de origem.

Os indicadores estabelecidos pelo referencial incluem diversas áreas, como gestão da vinha e do solo, gestão da água, uso de produtos químicos, conservação da biodiversidade, gestão de resíduos, entre outros. Cada área é avaliada com base em indicadores específicos, que medem o desempenho do produtor em relação a esses critérios.

A certificação é voluntária e pode ser obtida por produtores de vinho de todas as regiões de Portugal. A certificação é concedida por uma entidade certificadora independente, que avalia o desempenho do produtor de acordo com os critérios e indicadores estabelecidos pelo referencial.

Além de promover a produção sustentável de vinho, o referencial também visa promover a transparência e a confiança dos consumidores nos produtos vitivinícolas portugueses. Ao optar por um vinho certificado, o consumidor tem a garantia de que o produto foi produzido de forma sustentável e responsável.

Durante o processo de criação deste referencial, a CONSULAI teve oportunidade de estudar os principais programas de sustentabilidade mundiais e o privilégio de contactar com inúmeros produtores e agentes do setor interessados em implementar este esquema novo de certificação. Com a apresentação do referencial e o reconhecimento das entidades certificadoras (<https://www.viniportugal.pt/pt/sustentabilidade/>), inicia-se uma nova e importante etapa onde o conhecimento e experiência

acumulada da CONSULAI, pode ser útil para acelerar a implementação dos indicadores e requisitos necessários para ir ao encontro do referencial.

O Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade do Setor Vitivinícola é uma iniciativa importante para promover a sustentabilidade no setor vitivinícola português, valorizando a produção responsável e a transparência com os consumidores.



Entrevista - Obaga

A OBAGAFRUIT é uma empresa nacional que nasce da paixão pela agricultura, enraizada há muito na família dos seus fundadores.

Apesar de ter sido criada oficialmente em 2016, a aventura teve início em 2011, com a produção biológica de mirtilos, sendo fundamental a participação e ajuda de amigos e familiares.

Atualmente, a atividade principal da OBAGAFRUIT consiste na comercialização de pequenos frutos, nomeadamente bagas de mirtilo, framboesa, fisális, groselha e amora. A empresa tem por objetivo produzir e comercializar bagas com a melhor qualidade, assumindo um compromisso com os seus produtores, com os seus consumidores e com o nosso planeta.



A CONSULAI auxiliou esta empresa em diversos projetos de investimento no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR), nomeadamente em medidas de investimento na exploração agrícola e transformação e comercialização de produtos agrícolas. Recentemente apresentou um Pedido de Reconhecimento de Organização de Produtores, que se encontra em análise.

Entrevistámos Diogo Oliveira, o sócio fundador da OBAGAFRUIT, para descobrir como surgiu a sua paixão pelo mundo dos pequenos frutos, e interesse em apostar no Modo de Produção Biológico. Ficámos a conhecer uma Organização de Produtores ainda não reconhecida, e debatemos as principais dificuldades sentidas ao realizar projetos inseridos no PDR.

O que o levou a criar esta empresa e de onde vem a sua ligação com o mundo dos pequenos frutos?

Rondava o ano 2011 quando surgiu a ideia de rentabilizar a Quinta dos meus pais, localizada em Viseu. Enquanto frequentava a licenciatura em Gestão, decidi realizar um estudo, e concluí que a cultura dos pequenos frutos, nomeadamente a cultura do mirtilo, poderia ser uma oportunidade de negócio extremamente interessante. Em 2013, submeti uma candidatura de Jovem Agricultor, que me permitiu preparar a Quinta para a plantação de mirtilos. Foi quando inicie a produção e venda deste pequeno fruto, que comecei a sentir as dificuldades de instalar uma cultura nova em Portugal, tais como a falta de conhecimento sobre a mesma, e a falta de players no mercado. Os produtores de mirtilo, são na sua essência, produtores de reduzida dimensão, e assim surge a OBAGAFRUIT, que desde a sua criação, tem como objetivo principal, aglomerar a oferta de mirtilo na região de Viseu.

Como descobriu o potencial da cultura do mirtilo naquela região?

Quando somos jovens, temos sempre curiosidade e iniciativa em arriscar em algo novo e diferente. Na região de Viseu, já existe um histórico bem enraizado da cultura da vinha e da maçã. Para obter uma rentabilidade atrativa, e dada a dimensão reduzida da Quinta dos meus pais, não se tornava muito viável apostar nestas duas culturas. Foi aí que surgiu a ideia de iniciar a plantação de mirtilo, que nos pareceu bastante interessante e já se observava alguma procura. Fomos dos primeiros a iniciar a instalação de mirtilos de produção biológica em Viseu.

Qual é a oferta de produtos da OBAGAFRUIT?

Comercializamos pequenos frutos, nomeadamente bagas de mirtilo, framboesa, fisális, groselha e amora. O nosso core é o mirtilo. No entanto, o mercado da framboesa tem-se expandido muito rapidamente na nossa região.

Qual foi a motivação para investir no Modo de Produção Biológico?

A escolha de apostar no modo de produção biológico de mirtilo foi feita logo desde o princípio. Inicialmente, os consumidores de produtos alimentares biológicos eram considerados um nicho de mercado. No entanto, os consumidores estão cada vez mais preocupados e interessados em adquirir alimentos produzidos a partir de modos de produção certificados, que sejam sustentáveis e respeitem o ambiente e o bem-estar dos animais. A OBAGAFRUIT tem apostado no aumento da quantidade de produção biológica, que se tem verificado uma escolha certa.



Qual é o sistema de condução que utilizam? No futuro, prevêem alterar o sistema de condução atual?

Todas as nossas produções são no solo. Neste momento, estamos a realizar testes-piloto para uma condução em vaso para pomares de agricultura convencional. Estes testes estão a ser feitos pela OBAGAFRUIT, que serão depois repercutidos para os restantes produtores e sócios.

Quais os vossos principais mercados e quais são as principais dificuldades para entrar nos mesmos?

Trabalhamos com o mercado nacional e com alguns retalhistas, que têm crescido bastante no último ano. Dada a nossa dimensão, e por serem frutos bastante cobiçados nos países do centro e do norte da Europa, começámos a exportar, sendo que os nossos principais mercados se encontram em França, Polónia, Holanda e no Reino Unido. Estes mercados praticam políticas de proteção aos seus produtores locais, e tal pode implicar, que em algum momento, as nossas compras possam ser interrompidas ou minimizadas, por priorizarem comprar localmente.

No ano passado, houve uma antecipação das produções na Europa, por causa do calor. Dada essa conjuntura, tivemos graves problemas no escoamento da produção, que nos levou a exportar para mercados fora da União Europeia. Estes mercados têm-se demonstrado bastante interessantes e pelos quais queremos evoluir também.

Com a CONSULAI já foram submetidas 3 candidaturas no âmbito do PDR – Uma de pequenos investimentos de transformação e comercialização (PDR – 10.2.1.2),

um agrícola (PDR – 3.2.1) e outro de transformação e comercialização (PDR – 3.3.1). Em que medida os projetos têm sido importantes para fomentar o crescimento da atividade?

Tenho plena confiança na CONSULAI como entidade consultora, para auxiliar a realização destes projetos, pois têm demonstrado uma boa qualidade de serviço.

A agricultura é uma atividade económica muito volátil. Tanto podemos ter anos fabulosos e muito rentáveis, mas na grande maioria são anos médios ou fracos. Estes apoios financeiros são imprescindíveis para quem quer investir na agricultura, pois ajudam a minimizar os riscos acrescidos. Para um produtor comum, iniciar um projeto da estaca zero e com capitais próprios é muito árduo e desafiante, particularmente na região de Viseu, com terrenos de declives acentuados, e alguns completamente abandonados. Estes apoios têm ajudado a manter muitos negócios.

Os apoios são suficientes? Que críticas aponta?

Após candidatar-me a algumas medidas, a maior crítica que aponto é o aumento do nível de exigência em processos burocráticos. Aquando da submissão do projeto de Jovem Agricultor, consegui focar-me no projeto e no negócio, e não me centralizei tanto nas “burocracias”, como atualmente se verifica. Estas imposições levam-nos a despende muito tempo, e por vezes, envolvem muitas entidades, que não nos conseguem responder atempadamente, o que acaba por atrasar todo o processo. Sugiro simplificar este requisito, por exemplo, o promotor poderia assinar um termo de responsabilidade que garanta o cumprimento de todas as obrigações e legislação em vigor.



Qual foi a motivação para constituir uma organização de produtores?

Desde há muito que a OBAGAFRUIT se comporta como uma organização de produtores não reconhecida. Inicialmente, começamos a trabalhar com produtores, de forma muito rudimentar. Temos evoluído, e neste momento colaboramos em exclusividade com cerca de 60 produtores de pequenos frutos, divididos entre produção biológica e convencional. Foi criado um departamento técnico que lhes fornece apoio em todas as fases da cultura. Esta associação permite aumentar a oferta de pequenos frutos na região, como também conseguir escala para aliciar grandes mercados.

Neste momento, estamos a estabilizar a nossa estrutura e a nossa produção, como também estamos focados em consolidar a nossa relação com os produtores, pois acreditamos que o nosso potencial é muito grande.

Em novembro de 2022, foi entregue o processo de reconhecimento de Organização de Produtores. Que benefícios e dificuldades tem sentido num modelo de negócio que se baseia neste modo de organização de produção?

Após a aprovação do reconhecimento, pretendemos expandir o número de produtores. Como proposta de melhoria, sugeria

que houvesse uma centralização da entidade de tomada de decisão, para garantir uma maior uniformidade nas exigências.

Que medidas poderiam estimular e facilitar a agregação e consequente aumento da escala e da organização da produção em Portugal?

Era importante haver uma agregação, não só dos produtores, mas também das entidades comercializadoras, para aumentar a valorização dos produtos portugueses. A OBAGAFRUIT foca-se em satisfazer as necessidades dos seus clientes, apresentando um produto com a melhor qualidade. Portugal, enquanto país “minúsculo”, precisa de diferenciar os seus produtos, e acredito que isso só é possível ao apresentar um produto de excelência e reconhecido. Acredito que na fileira dos frutos, legumes e hortícolas, esse poderá ser o nosso segredo. As entidades comercializadoras precisam de reunir e estabelecer requisitos durante toda a cadeia, tais como, a garantia dos cadernos de encargo, para alcançar a qualidade pretendida.

Quais são os objetivos para a OBAGAFRUIT a médio/ longo prazo? Como idealiza o desenvolvimento/ crescimento desta empresa?

Pretendemos continuar a apostar na qualidade dos nossos produtos,

como também fomentar a nossa relação com os produtores. Para atingir um produto de excelência, precisamos também de satisfazer as necessidades e expectativas do produtor, para que ele consiga também sentir as nossas dificuldades enquanto entidade comercializadora.

Pretende realizar mais projetos no futuro?

Assim que o reconhecimento de Organização de Produtores for aprovado, pretendemos avançar para a submissão do Programa Operacional.

Estamos a crescer muito rápido, com necessidade constante de investir para dar resposta à procura verificada. Queremos continuar a investir na exploração agrícola e na transformação e comercialização dos pequenos frutos, para continuarmos a expandir.

Após estabilizarmos, e garantirmos que estamos devidamente capacitados para aumentar a nossa oferta de produtos, procuramos aumentar a escala, bem como a nossa carteira de clientes e, apostar de forma mais constante na Internacionalização.

Agroglobal 2023, Um Ano de Mudança

Autor
Luís Mira | CAP



“
O acesso ao certame mantém-se exclusivamente dedicado a profissionais, mediante convite e sem cobrança de bilhetes à entrada, tendo os expositores uma capacidade ilimitada de efetuar convites, o que é sem dúvida a solução mais adequada para esta iniciativa
”



A mudança do local de realização da Agroglobal, que se realiza entre 5 e 7 de setembro próximo, de Valada do Ribatejo para as instalações do CNEMA, em Santarém, representa um novo ciclo na vida desta feira. Com esta transição, ficam resolvidos muitos dos constrangimentos que se verificavam no anterior local, procurando-se, em simultâneo, preservar todas as virtudes do modelo de feira de campo que caracteriza a Agroglobal.

Com a mudança para o CNEMA, ganham-se melhores acessos, estacionamento próprio, infraestruturas de apoio e serviços em geral, preservando o espírito de um certame totalmente no exterior, com culturas permanentes, campos de demonstração e auditórios também no exterior, para além de toda a demonstração de máquinas e equipamentos tão característica da Agroglobal.

O acesso ao certame mantém-se exclusivamente dedicado a profissionais, mediante convite e sem cobrança de bilhetes à

entrada, tendo os expositores uma capacidade ilimitada de efetuar convites, o que é sem dúvida a solução mais adequada para esta iniciativa.

Os patrocinadores e expositores têm vindo a aderir à Agroglobal 2023, demonstrando interesse pelo local e pela forma como está montado o certame, constituindo assim um ponto de encontro imprescindível para todos os profissionais do setor e contribuindo para valorizar esta área de atividade económica.

A evolução da Agroglobal nos próximos anos será ditada pelo envolvimento e participação das empresas neste novo espaço, procurando a inovação, a sustentabilidade e o rendimento económico da atividade agrícola.

Cada vez mais Agroglobal, é o lema desta edição de 2023, representando o espírito de crescimento que nos move para os próximos anos



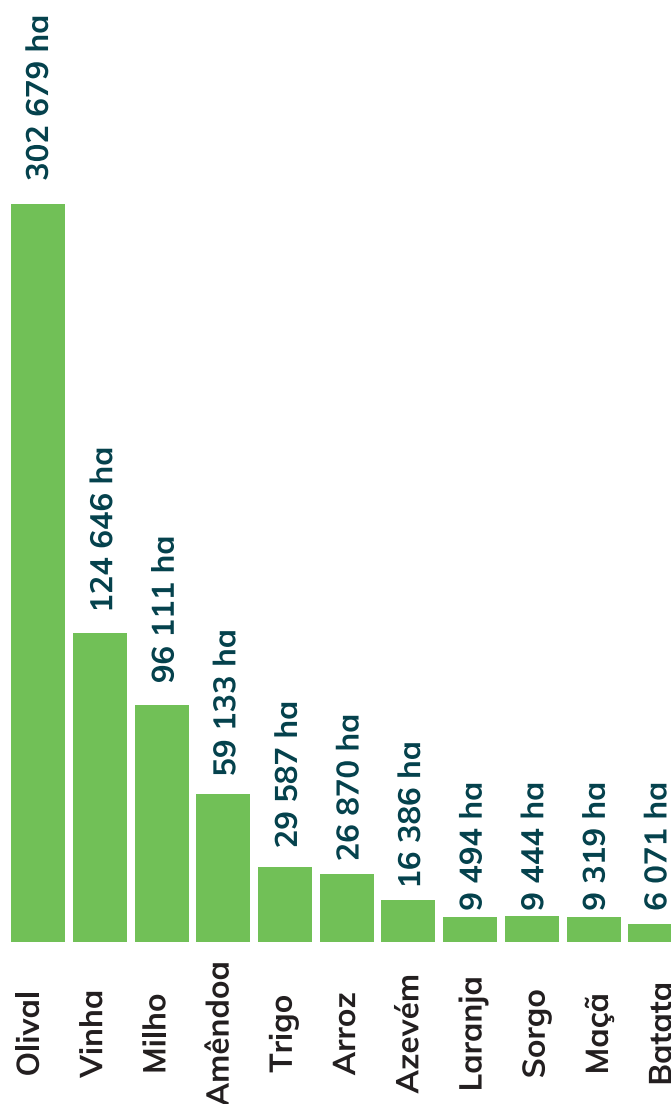
A informação do Sistema de Identificação Parcelar (SIP) disponibilizada pelo IFAP é uma mais-valia na análise da distribuição das culturas no território nacional. No entanto, apenas engloba as áreas inscritas no portal do IFAP. As análises presentes abordam, deste modo, apenas a área inscrita, pelo que poderá diferir da área realmente existente. Apesar de em muitas culturas se aproximar bastante.

As pastagens, entre os diferentes tipos, totalizam mais de **40%** da área total inscrita.

O sobreiro para cortiça representa a segunda maior área inscrita, **9,76%**.

O olival representa uma área inscrita de 8,66%, sendo **43% em regadio**.

Top 10 por Cultura

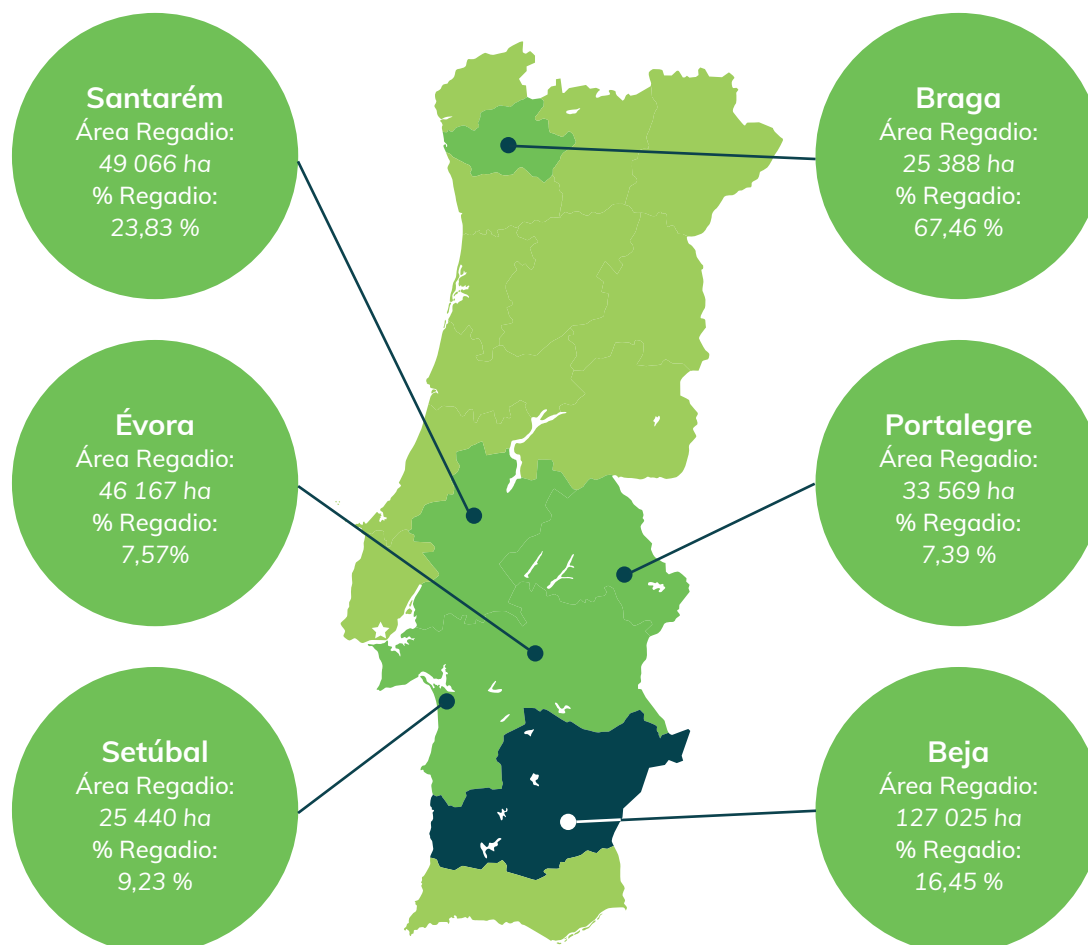




O Regadio

Em Portugal continental, os distritos com maior área de regadio inscrita estão localizados no Sul de Portugal, sendo **Beja o distrito com maior área regada**, 127 025 ha. Apesar de ter apenas um peso de 16,45% na área total inscrita neste distrito.

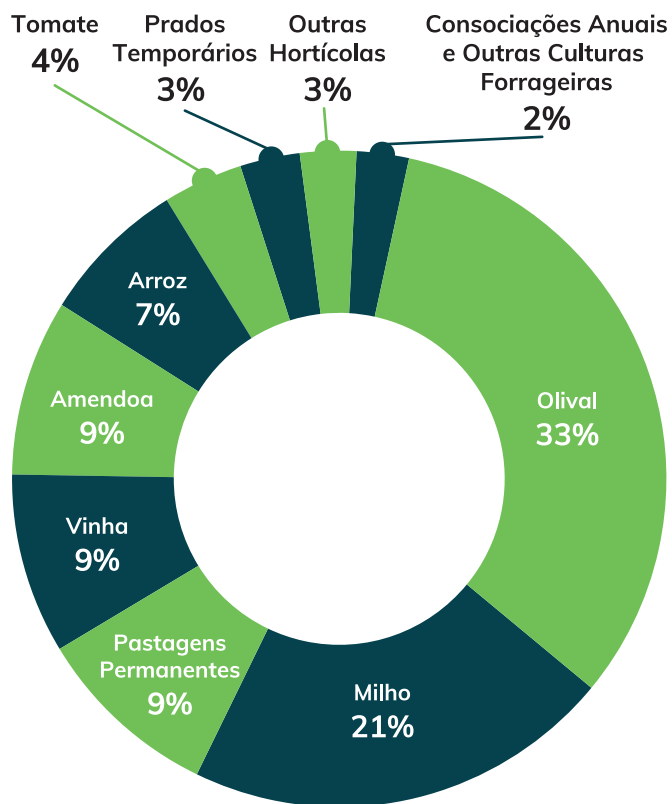
No distrito de Braga 67,46% da área inscrita foi regadio na área total o que representam 25 388 ha.



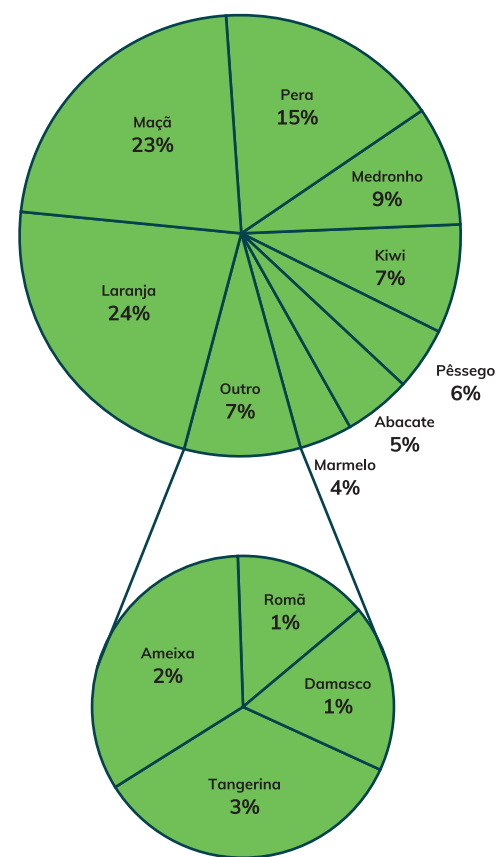


O olival destaca-se como a cultura com maior peso no regadio em Portugal seguida do milho, pastagens permanentes, vinha e amendoal.

Regadio em Portugal



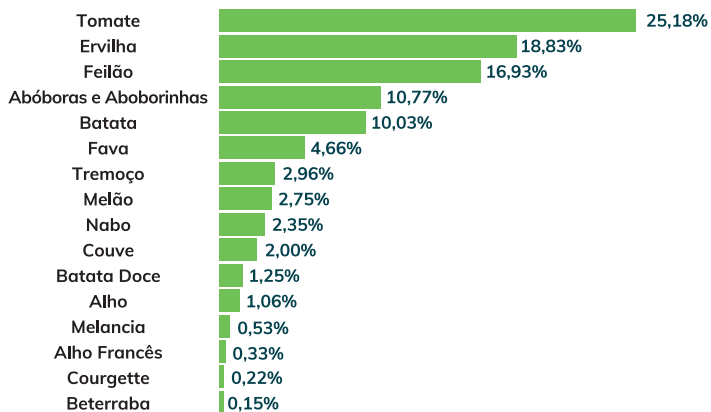
Culturas Frutícolas



A área inscrita de fruteiras excluindo os frutos secos representou 3,2% de área inscrita de culturas total, sendo cerca de 48 015 ha no conjunto. Destacam-se as áreas de laranja, maçã e pera que no total contabilizam 62% da área de fruteiras.

As culturas hortícolas e horto-industriais representaram em 2022 uma área inscrita de 83 475 ha, sendo cerca de 5,5% de área inscrita de culturas total. Destacam-se as áreas de tomate com 15 319 ha, a ervilha com 11 387 ha e o feijão com 10 237 ha.

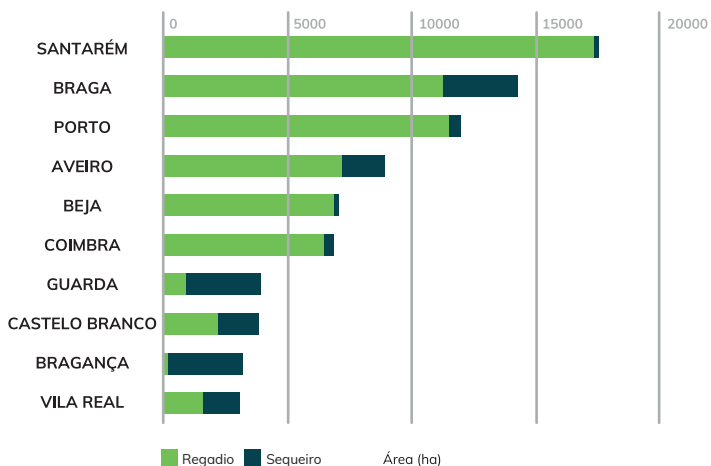
Hortícolas e Horto-Industriais



Culturas em detalhe

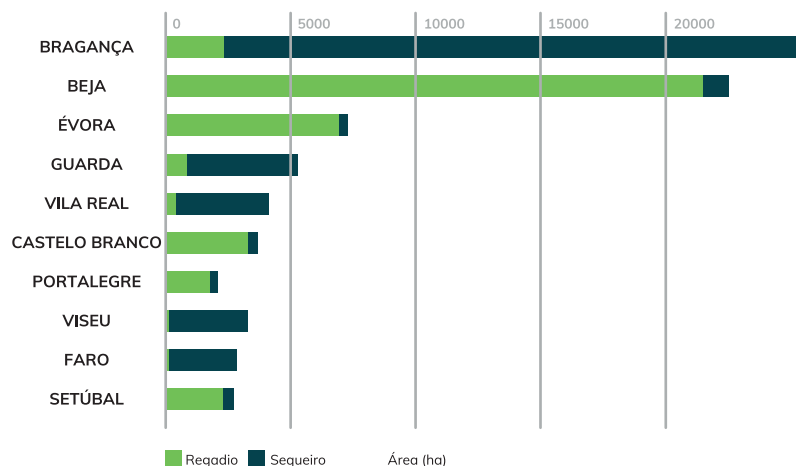
O milho teve uma área de 96 111 ha, em 2022, inscrita no IFAP. Os distritos em destaque são Santarém, em específico os Concelhos Golegã, Coruche e Chamusca que no total representam 18,3% da produção de milho nacional.

Milho



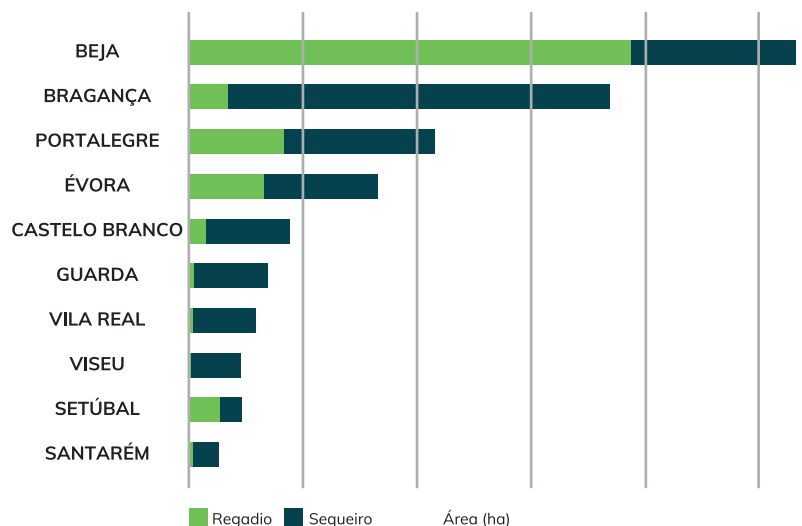
A área de amêndoa representou uma inscrição de 59 133 ha no território continental, sendo os distritos de maior notoriedade **Bragança** (concelhos de Torre de Moncorvo, Mogadouro, Mirandela) com **35%** da área, seguido do distrito de **Beja** com **29,6%** (concelhos de Beja, Ferreira do Alentejo e Aljustrel) e, distrito de **Évora** com **11%** (concelho de Évora, Viana do Alentejo e Portel). Os distritos de Beja, Évora, Portalegre e Castelo Branco possuem quase a totalidade da área de amendoal inscrito em regadio. Ao contrário dos distritos de Bragança Guarda e Vila Real onde domina a área de amendoal de sequeiro.

Amêndoa



O olival representou uma inscrição de 302 678 ha no território continental, sendo os distritos de maior notoriedade **Beja** (concelhos de Serpa, Beja e Moura) com **35%** da área, seguido do distrito de **Bragança** com **18,48%** (concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Mogadouro) e distrito de **Portalegre** com **14,4%** (concelho de Avis, Elvas e Sousel). O distrito de Beja apresenta uma maior percentagem de área de regadio.

Olival



Patrocinadores



 **consulai**

Torneio de Padel 22º aniversário CONSULAI!

Patrocinadores





Conte connosco para desenvolver abordagens inovadoras e comunicar com eficácia e credibilidade

Acreditamos que...

- Uma relação próxima entre produtor e consumidor, é a chave para um consumo mais responsável, informado e sustentável
- Uma voz regular e robusta na opinião pública permite uma maior presença do setor na agenda política
- Uma perceção positiva da sociedade civil sobre o setor é fundamental para reconhecer a sua importância e combater a desinformação
- Uma partilha de conhecimento entre agentes do setor promove a adoção das melhores práticas

Desenvolvemos soluções adaptadas ao contexto e às necessidades do setor



Desenvolvimento e implementação
estratégias de comunicação



Organização e dinamização
de **eventos**



Ações de desenvolvimento
e **partilha de conhecimento**



Ações de **capacitação
em rede**

AGRI.DOAR

A 4ª edição
da AGRI.DOAR
doou 24.000€
à ADAPECIL!



A Campanha de Natal do setor agrícola voltou a reunir mais de 30 entidades para em conjunto apoiarem instituições em que acreditem e nas quais possam ter impacto. Conheça a campanha aqui:

www.agridoar.com



A instituição vencedora, a ADAPECIL - Associação de Amor Para a Educação dos Cidadãos Incapacitados da Lourinhã www.adapecil.pt, uma instituição com 40 anos, foi fundada por um grupo de pais e mais elementos da comunidade, empenhados em dar respostas adequadas às necessidades educativas das crianças inadaptadas da Lourinhã.

O donativo da AGRI.DOAR será utilizado para requalificar as instalações da instituição, para a aquisição de mobiliário funcional, nomeadamente móveis/armários, mesas e cadeiras ergonómicas, assim como a aquisição de equipamentos para melhoria da condição física das pessoas apoiadas como passadeira, elíptica e bicicleta estática.

Foi ainda feito um donativo simbólico à XXS - Associação de Apoio ao bebé prematuro www.xxs-prematuros.com, foi doado um cabaz alimentar à Santa Casa da Misericórdia de Almeirim www.scmalm.pt e foi oferecida a possibilidade de apoio jurídico pro-bono à Comunidade Vida e Paz www.cvidaepaz.pt, que ficaram em 2º, 3º e 4º lugares nas votações da campanha!

Queremos agradecer a todos os que se juntaram a esta campanha e nos ajudaram a angariar estes donativos tão generosos, mesmo num ano tão duro para as empresas como este.

Obrigado por AGRI.DOAR em connosco!

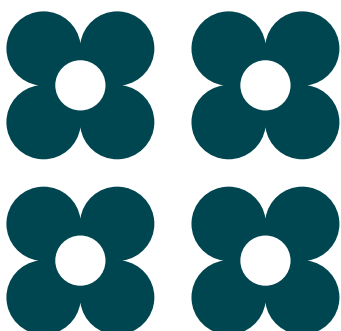




Renovação de estatuto PME Líder

A CONSULAI renovou o estatuto de PME Líder em 2022. Este reconhecimento, da responsabilidade do IAPMEI, pretende distinguir as empresas com perfis de desempenho superiores, conferindo-lhes notoriedade e criando-lhes condições otimizadas de financiamento para desenvolverem as suas estratégias de crescimento e de reforço da sua base competitiva.

É por isso, um enorme orgulho para toda a CONSULAI e mais um motivo de agradecimento por toda a confiança que os nossos clientes e parceiros depositam em nós diariamente



CONSULAI é membro do Compromisso de Pagamento Pontual pela segunda vez

O Compromisso de Pagamento Pontual surgiu da necessidade de combater o incumprimento dos compromissos financeiros assumidos com fornecedores. Segundo dados recentes, da Informa D&B, 84% das empresas em Portugal não cumpre os prazos de pagamento a fornecedores, tendência que, caso não seja contrariada, poderá contribuir para o encerramento de diversas pequenas e médias empresas no território nacional.

Este selo tem a particularidade de distinguir as empresas que honram os compromissos com os seus fornecedores, potenciando desta forma o desenvolvimento das empresas e a competitividade da economia nacional, promovendo uma nova cultura de pagamentos em Portugal.

É com enorme orgulho que a CONSULAI se tornou, pela segunda vez consecutiva, membro do Compromisso de Pagamento Pontual.





Conheça
a equipa
que há 22 anos
está na natureza
do seu negócio

